



### MISTIFICAÇÃO E ANIMISMO

A palavra mistificar significa “(...) abusar da credulidade de; enganar, iludir, burlar, lograr, embair, embaçar.” (05) Quem quer que se dedique à prática mediúnica deve estar atento a esta ocorrência.

Existe a mistificação provocada pelo encarnado e há aquela promovida pelos desencarnados. Em ambos os casos, é necessário muita cautela e firmeza para não se deixar ludibriar.

“(...) As mistificações constituem um dos escolhos mais desagradáveis do Espiritismo prático. (...)” Para evitá-las “(...) há para isso um meio simples: o de não pedirdes ao Espiritismo senão o que ele vos possa dar. (...)” Ora, sabendo que a finalidade maior do Espiritismo é o melhoramento moral da Humanidade e, não nos afastando deste objetivo, dificilmente seremos enganados “(...) porquanto não há duas maneiras de se compreender a verdadeira moral, a que todo homem de bom-senso pode admitir. (...)”

Entendendo que os Espíritos superiores procuram sempre nos instruir e nos guiar no caminho do bem, saberemos rejeitar qualquer instrução que possa nos proporcionar vantagens materiais ou favorecer nossas paixões mesquinhas. (01)

Os Espíritos levianos são os que “(...) Gostam de causar pequenos desgostos e ligeiras alegrias, de intrigar, de induzir maldosamente em erro, por meio de mistificações e de esper-tezas. (...)” (04)

“A astúcia dos Espíritos mistificadores ultrapassa às vezes tudo o que se possa imaginar. A arte, com que dispõem as suas baterias e combinam os meios de persuadir, seria uma coisa curiosa, se eles nunca passassem dos simples gracejos; porém, as mistificações podem ter conseqüências desagradáveis para os que não se achem em guarda. (...) Entre os meios que esses Espíritos empregam, devem colocar-se na primeira linha, como sendo os mais frequentes, os que têm por fim tentar a cobiça, como a revelação de pretendidos tesouros ocultos, o anúncio de heranças, ou de outras fontes de riquezas. Devem, além disso, considerar-se suspeitas, logo à primeira vista, as predições com época determinada, assim como todas as indicações precisas, relativas a interesses materiais. Cumpre não se dêem os passos prescritos ou aconselhados pelos Espíritos, quando o fim não seja eminentemente racional; que ninguém nunca se deixe deslumbrar pelos nomes que os Espíritos tomam para dar aparência de veracidade às suas palavras; desconfiar das teorias e sistemas científicos ousados; enfim, de tudo o que se afaste do objetivo moral das manifestações. (...)” (03)

Em tese, estes são os meios de se evitar as mistificações.

O que é animismo?

Animismo é o estado em que opera o Espírito do médium e não o do desencarnado.

“(…) A cristalização da nossa mente, hoje, em determinadas situações, pode motivar, no futuro, a manifestação de fenômenos anímicos, do mesmo modo que tal cristalização ou fixação, se realizada no passado, se exterioriza no presente. (…)

Muitas vezes, porquanto, aquilo que se assemelha a um transe mediúnico, com todas as aparências de que há a interferência de um Espírito, nada mais é do que o médium, naturalmente o médium desajustado, revivendo cenas e acontecimentos recolhidos do seu próprio mundo subconsciente, fenômeno esse motivado pelo contacto magnético, pela aproximação de entidades que lhe partilharam as remotas experiências. (…)” (06)

“(…) Não devemos confundir mistificação com animismo. Na primeira, temos a mentira; no segundo o desajuste psíquico.” (08)

“(…) — Muitos companheiros matriculados no serviço de implantação da Nova Era, sob a égide do Espiritismo, vêm convertendo a teoria animista num travão injustificável a lhes congelarem preciosas oportunidades de realização do bem; portanto, não nos cabe adotar como justas as palavras mistificação inconsciente ou subconsciente para batizar o fenômeno. (…)” (09)

A pessoa passível de animismo é um “(…) doente mental, requisitando-nos o maior carinho para que se recupere. Para sanar-lhe a inquietação, todavia, não nos bastam diagnósticos complicados ou meras definições técnicas no campo verbalista, se não houver o calor da assistência amiga. (…)” (10)

“(…) No fenômeno anímico o médium se expressa como se ali estivesse, realmente, um Espírito a se comunicar.

O médium nessas condições deve ser tratado com a mesma atenção que ministramos aos sofredores que se comunicam. (…)

O médium inclinado ao animismo é um vaso defeituoso, que pode ser consertado e restituído ao serviço, pela compreensão do dirigente, ou destruído, pela sua incompreensão.

Incompreendido, pode ser vitimado pela obsessão. (…)” (07)

Para maiores estudos sobre o tema Animismo, sugerimos a leitura das obras citadas na Fonte de Consulta a partir do nº 11.

\*

\*

\*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Das contradições e das mistificações In:\_. O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 303 (1a)., pág. 405.
- 02 - Pág. 406.
- 03 - (Nota de Kardec). Pág. 406-407.
- 04 - Dos Espíritos. In:\_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Questão 103, pág. 91.
- 05 - HOLANDA, Aurélio Buarque de. In:\_. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. Págs. 930-931.
- 06 - PERALVA Martins. Animismo. In:\_ Estudando a Mediunidade 13. ed. Rio [de Janeiro] FEB 1989. Págs 186-187.
- 07 - Pág. 187.
- 08 - Escolhos da mediunidade. In:\_. Mediunidade e Evolução. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. Pág. 56.
- 09 - XAVIER, Francisco Cândido. Emersão do passado. In:\_. Nos Domínios da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 11. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1982. Pág. 212.
- 10 - Pág. 213.
- 11 - XAVIER, Francisco Cândido. Animismo. In:. Mecanismos da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FER, 1973. Págs. 163 a 168.
- 12 - AKSAKOF, Alexandre. Animismo. In:\_. Animismo ou Espiritismo. Trad. do Dr C. S. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978 - v. 2. Cap. IV, pág. 226.
- 13 - BOZZANO. Ernesto. In:\_: Animismo e Espiritismo? Trad de Guillon Ribeiro 3 ed Rio [de Janeiro]. FES. 1982.